



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

SE AS NOVIDADES TECNOLÓGICAS APRESENTAM RESULTADOS CADA VEZ MAIS ousados, O MESMO NÃO ACONTECE COM OS FORNECEDORES DE ACESSO, OS CHAMADOS provedores.

COMISSÃO EUROPEIA ESTABELECEU METAS ATÉ 2020, QUANDO TODOS OS EUROPEUS TERÃO ACESSO À INTERNET COM VELOCIDADE ACIMA DE 30 MBPS.

O BRASIL TEM 256 MILHÕES DE LINHAS CELULARES, 14,8 MILHÕES DE ASSINANTES DE TV PAGA E 78,8 MILHÕES DE ASSINANTES DE BANDA LARGA, COM INSIGNIFICANTES 1 MBPS DE VELOCIDADE.

A PREVISÃO DA UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (UIT) É QUE SERÃO NECESSÁRIOS INVESTIMENTOS EM REDE DA ORDEM DE US\$ 800 BILHÕES NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS, SEM OS QUAIS A INTERNET PODE PARAR.



OPERADORAS X GRUPOS DE INTERNET Enquanto o mundo se agita em torno do seu novo mito, a tecnologia, empresas travam uma luta diária em busca de novas plataformas, novos aplicativos, inovações que facilitem, resolvam e satisfaçam a sede de informação dos bilhões de usuários do planeta. Se as novidades tecnológicas apresentam resultados cada vez mais ousados, o mesmo não acontece com os fornecedores de acesso, os chamados provedores. As redes de telecomunicação e instalação de fibras ópticas continuam sendo um empecilho ao bom desempenho dos aparelhos e suas funções primordiais; a transmissão de dados.

74,7 MILHÕES DE ACESSOS Informações da FITX Council anunciam que em 2011 havia 74,7 milhões de acessos residenciais no mundo, sendo 54,3 milhões na Ásia, 9,7 milhões nos EUA e Canadá, 5,7 milhões na Rússia e países vizinhos, 4,5 milhões na Europa e 0,52 milhões no Oriente Médio. Na Europa, a Comissão Europeia estabeleceu metas até 2020, quando todos os europeus terão acesso à internet com velocidade acima de 30 Mbps e pelo menos 50% dos lares sejam atendidos com velocidade acima de 100 Mbps.

INSIGNIFICANTES 1 MBPS DE VELOCIDADE O Brasil conta com 350 mil km de fibra e o ministro Paulo Bernardo anunciou que no país, hoje, são atingidas apenas 2 mil cidades. Atualmente, o país tem 256 milhões de linhas celulares, 14,8 milhões de assinantes de TV paga e 78,8 milhões de assinantes de banda larga, com insignificantes 1 Mbps de velocidade. Não é por acaso que as nossas ligações telefônicas nos deixam falando sozinho, nossas TVs a cabo saem do ar antes do filme terminar e nossas internets entram no limbo toda vez que vamos enviar um email.

5 MBPS EM 2022 A meta brasileira, desenhada no Plano Nacional da Banda Larga (PNBL), estima permitir acesso à banda larga a 40 milhões de domicílios brasileiros até 2014, com uma velocidade mínima de 1 Mbps. Em 2022, a meta de acesso nacional será de 5 Mbps, podendo chegar a 100 Mbps. Enquanto isso, o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), João Rezende, questiona a qualidade dos serviços não só de banda larga, mas de telecomunicações em geral, e afirma: “(...) não está havendo a prestação de um serviço com o mínimo de qualidade”. Pior ainda é saber que, ao assinarmos um contrato com as empresas de telefonia móvel, somos obrigados a aceitar apenas 10% da velocidade contratada.

FUTURO O problema está numa complexa combinação de falta de infraestrutura e grande ampliação da transmissão de dados. Segundo a Cisco, fabricante americana de equipamentos para redes, a previsão é que até 2016 circularão mensalmente 1,3 zeta-bytes de dados por meio de redes fixas e móveis em todo o mundo, quatro vezes mais que os 369 exabytes atuais. Só para se ter uma ideia, 1 exabyte equivale a 250 milhões de DVDs. Já 1 zetabyte tem 1 mil exabytes, que comportam 250 milhões de DVDs. Para dar conta desse movimento, a previsão da União Internacional de Telecomunicações (UIT) é que serão necessários investimentos em rede da ordem de US\$ 800 bilhões nos próximos cinco anos, sem os quais a internet pode parar.

QUEM PAGA A CONTA? O nó da questão é saber quem vai pagar esta conta. No Brasil, a disputa entre operadoras de telecomunicações (infraestrutura) e grandes grupos de internet (geradores de conteúdo) está quente. As operadoras querem gerir a sua infraestrutura e receber por elas conforme o volume e o tempo gasto pelos usuários. Já os grupos de mídia e de web estão preocupados com os custos operacionais de gerar e manter seus conteúdos na rede. A decisão sobre o tema será definida pelo chamado Marco Civil da Internet, que está em tramitação no Congresso. Enquanto isso, nós, os usuários, pagamos contas caras por serviços de baixa qualidade tanto em telefonia móvel quanto em internet e TV a cabo.